

## Ensinar e aprender em “novos” espaços educativos na Amazônia Paraense: uma análise do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Sistema Educacional Interativo/SEI/Seduc/Pará/Brasil

*Teaching and learning in “new” educational spaces in the Parish Amazon: an analysis of teaching-learning in Portuguese Language in the Interactive Educational System/SEI/Seduc/Pará/Brazil*

 **Valéria Cristian Soares Ramos da Silva**

Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).  
Doutora em Ciências da Linguagem/Linguística pela Universidade do Porto.  
[caeteh@gmail.com](mailto:caeteh@gmail.com)

 **Bruna Melo de Assunção**

Licenciada em Letras – Língua Portuguesa/2019 (UEPA)  
[brunamelo.252@gmail.com](mailto:brunamelo.252@gmail.com)

 **Jéssica Cristina Ferreira da Silva**

Licenciada em Letras – Língua Portuguesa/2019 (UEPA)  
[jessicacristina21@gmail.com](mailto:jessicacristina21@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa de cunho quali-quantitativo (LAKATOS; MARCONI, 2001) realizada no SEI/SEDUC/PARÁ referente a ensinar e aprender em sistemas de ensino mediados por tecnologia, especificamente em língua portuguesa, de onde foi analisada a prática pedagógica; o interesse do aluno em LP; atividades de leitura e produção textual durante as aulas em estúdio e em sala de aula (“normal”); o ensino da gramática normativa, variedades e oralidade. Para isso, o aporte teórico utilizado foi Antunes (2003) e Sacristán (1999), no que concernem às práticas pedagógicas, leitura e produção textual e, BNCC (2017) e PCN (1997) para análise das aulas, assim como os resultados obtidos de um questionário aplicado aos alunos sobre o interesse nessas aulas. Os resultados são satisfatórios para oralidade e escrita, mas há pontos que precisam de reflexão, como a compreensão dos assuntos e o acesso restrito a outros materiais didáticos.

**Palavras-chave:** Sistemas. Tecnologia. Língua Portuguesa.

**Abstract:** The objective of this article is to present the qualitative and quantitative research (LAKATOS; MARCONI, 2001) carried out at SEI / SEDUC / PARÁ regarding teaching and learning in technology-mediated teaching systems, specifically in Portuguese, from which the pedagogical practice; the student's interest in LP; reading and textual activities during classes in the studio and in the classroom (“normal”); the teaching of normative grammar, varieties and orality. For this, the theoretical contribution used was Antunes (2003) and Sacristán (1999), with regard to pedagogical practices, reading and textual production, and BNCC (2017) and PCN (1997) for class analysis, as well as the results obtained a questionnaire applied to students about their interest in these classes. The results are satisfactory for speaking and writing, but there are points that need reflection, such as understanding the subjects and restricted access to other teaching materials.

**Keywords:** Systems. Technology. Portuguese language.



## 1 Considerações iniciais

Na década de 1970 ocorreu a Revolução Técnico-Científico-informacional, a qual possibilitou à ampliação dos meios tecnológicos ligados à robótica, à telecomunicação e outros. Apesar de o contexto ser outro, muitos desses avanços na área da informática contribuem com a melhoria na qualidade de ensino assim como na própria efetivação da educação, a exemplo: O Sistema Educacional Interativo SEI/SEDUC/PARÁ. Este sistema de ensino constitui-se “em uma alternativa metodológica para atender alunos concluintes do Ensino Fundamental, das comunidades rurais onde não há oferta do Ensino Médio ou a demanda é superior ao número de vagas oferecidas” (PARÁ, 2017).

O SEI utiliza uma moderna plataforma de telecomunicação, para oferecer a veiculação de conteúdo programático previsto nas matrizes curriculares de Ensino Médio em vigor, por meio da transmissão de aulas via satélite (em tempo real) e alocação de equipe multimídia (edição e transmissão de aulas) para apoiar a coordenação pedagógica da SEDUC/SEDE-PA na implantação e operacionalização do Sistema. A tecnologia empregada é a TV Digital Interativa sobre IP, via satélite em plataforma VSAT (PARÁ, 2017).

O SEI oferta o Ensino Médio a várias comunidades do estado do Pará distantes do meio urbano, efetivando, assim, uma atividade necessária para os alunos que precisam estudar, mas que não poderiam deslocar-se de suas comunidades.

Diante da “novidade” surgiu nas aulas de Estágio Supervisionado II (Letras/UEPA) a possibilidade de observar, investigar e analisar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa neste sistema de ensino.

A disciplina de Língua Portuguesa há muito vem sendo tratada pelos próprios docentes como algo bem distante de um sistema que sofre alterações e de uma língua viva, e seu ensino ainda é descontextualizado em muitas escolas brasileiras, dificultando o aprendizado dos alunos. Essa realidade é resultado da carência de inovação nas práticas pedagógicas, e reflete a falta de interesse do aluno com aspectos relacionados à língua e aos índices alarmantes de analfabetos funcionais, além da ausência do hábito de leitura e produção textual nas aulas.

Para realizar essa pesquisa, alguns pontos foram destacados durante o estudo: a prática pedagógica específica em sala de aula, na qual foram analisadas dez aulas gravadas; a realidade e o interesse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, os quais foram averiguados por meio de um questionário respondido pelos próprios discentes; as atividades de leitura e produção de textos,

observados durante as aulas e a análise de documentos extras referentes às aulas; e o ensino da gramática normativa, variedades e oralidade.

Para a investigação priorizou-se o 3º ano do Ensino Médio, tendo em vista que esta é a etapa de conclusão da educação básica. Além disso, por meio dos resultados constatados, podemos oferecer um *feedback* para o SEI, a fim de auxiliá-los na melhora de suas atividades, destacando pontos que ainda precisam ser melhorados no sistema, em razão de esse ser um projeto novo e estar em processo de aprimoramento.

Para tanto, este artigo foi dividido em sete seções, a saber: Considerações iniciais; O Sistema Educacional Interativo (SEI); Aporte teórico, metodologia, apresentação e discussão dos resultados; Considerações finais; e Referências.

## 2 O Sistema Educacional Interativo (SEI)

Baseado na experiência do CEMEAM/Amazonas, o SEI/SEDUC/PA foi implantado no ano de 2017, pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará, e encontra-se em pleno funcionamento, atendendo a 15 municípios do interior do Pará, com 70 turmas funcionando e 24 esperando autorização da Secretaria de Educação para funcionamento, totalizando 92 turmas, com aproximadamente 1.500 alunos matriculados.

O SEI funciona em um prédio na capital Belém, de onde as aulas são ministradas em estúdio e transmitidas via satélite, ou seja, os professores que estão no estúdio ministrando as suas aulas podem contatar em tempo real os seus alunos, que estão sob orientação de um professor mediador (local), por meio de uma *webcam*, para esclarecer conteúdos e resolver atividades. No entanto, as aulas só são transmitidas após a aprovação de uma equipe técnico-pedagógica.

A carga horária e o desenho curricular do SEI assemelham-se aos do Ensino Médio Regular oferecido pela SEDUC/PA, o que os diferencia são a metodologia das aulas e a forma de implantação da rede de serviços de comunicação multimídia.

Dentro dessa perspectiva, entendemos que o SEI constitui-se em um sistema de ensino mediado por tecnologia, embora algumas denominações em sua proposta não o conceituem desta forma, visto que de acordo com os elaboradores da proposta de origem do SEI, este foi pensado como uma metodologia de ensino.



Segundo os autores do projeto SEI, a criação deste modelo de ensino justifica-se pelo próprio contexto o qual atualmente estamos vivenciando com o advento das inovações tecnológicas decorrentes do modelo do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica que permite, hoje, o uso de TV digital interativa, além de atender à demanda reprimida existente nos municípios do interior do estado do Pará, no que tange a oferta de vagas para o Ensino Médio. Os autores do projeto “entendem que poderá influenciar positiva e decisivamente o modelo de gestão pedagógica da SEDUC-PA no tocante à inclusão digital, mobilização e capacitação técnica de seu contingente de servidores, com reflexos na melhoria da qualidade do ensino” (PARÁ, 2017).

Sendo assim, percebemos também que esse modelo de ensino surge não só em função do contexto atual, mas em virtude do pouco investimento em educação no Estado do Pará nos últimos anos, o que resultou em uma grande parcela da população sem acesso à escola, por diferentes razões. Contexto este agravado pelos problemas existentes em nosso Estado, que vão desde os requisitos básicos necessários de acesso à educação até os mais complexos. Fato que exige, portanto, medidas que viabilizem o atendimento ao aluno independente do tipo de acesso ao seu município ou comunidade.

Segundo a perspectiva governamental, o SEI tem potencial para um impacto efetivo e imediato frente à educação no Estado do Pará, o que de um lado favorece a ampliação de oferta de vagas do Ensino Médio nos municípios de difícil acesso, atendendo comunidades com diferentes realidades; e, de outro, pode funcionar como “controle social”, ampliando o poder estatal, político etc.

Assim, essa nova experiência pedagógica desenvolvida no Estado do Pará apresenta-se como algo diferenciador e necessário campo de exploração.

### 3 Aporte teórico

Tendo em vista o objetivo de nossa pesquisa e os aspectos analisados o nosso aporte teórico destaca documentos importantes para a educação na atualidade, assim a BNCC e diferentes autores que discutem e analisam as temáticas destacadas foram utilizados para subsidiar essa pesquisa.

Como destacamos acima a prática pedagógica é uma dessas temáticas. Gimeno Sacristán (1999) a conceitua como uma ação do professor no espaço de sala de aula. Nesse viés, essa

atuação colabora para transmitir os conhecimentos necessários para o estudante e, sua função, vai além de apenas repassar tais informações.

A prática pedagógica precisa ser efetiva pra cumprir as competências descritas na BNCC: exercitar a atividade intelectual do aluno, utilizar diferentes linguagens para partilhar informações, valorizar a diversidade do saber, utilizar conhecimentos historicamente construídos e outros, visando à formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2017, p. 9).

Diante disso, percebeu-se que durante as aulas de Língua Portuguesa do SEI, os professores utilizaram as diferentes linguagens (músicas, vídeos, cartuns, quadrinhos...) e que assume a função de guia reflexivo (Gimeno Sacristán, 1999), no entanto, observou-se que a maioria dos exemplos utilizados para explicar os assuntos, que é a maneira pela qual o discente entende melhor como aplicar o conteúdo no seu dia a dia, pouco está voltado à realidade do aluno do SEI, uma vez que atende comunidades que moram longe dos centros urbanos, os exemplos deveriam refletir o cotidiano desse aluno.

Além disso, é perceptível que a causa das falhas da prática pedagógica não está pautada somente no professor, ou seja, um conjunto de fatores está no centro dessa problemática, desde as políticas governamentais até o papel das instituições de ensino superior, como afirma Pimenta (2004). As universidades precisam propiciar meios pelos quais os docentes em formação sejam capazes de desenvolver sua profissão não somente fundamentado em teoria – o que é relevante – mas deve haver um equilíbrio com a prática, o que normalmente não acontece e, isso reflete numa educação distanciada da realidade do aluno, prejudicando também seu interesse pela Língua Portuguesa.

Embora haja estudos que averiguam essa prática pedagógica e que apresentem possibilidades de mudanças no fazer docente – Irandé (2003) e Pimenta (2005) ratificam – ainda há a visão de que o professor é unicamente para transferir conteúdo, com isso, o aluno não é inserido no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento.

A prática pedagógica em LP também implica no modo como é abordada a leitura e produção de texto e como o discente progride nessas áreas. Nessa perspectiva, é necessário primeiro desmistificar a principal concepção sobre a leitura, “ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a interpretação apenas uma consequência desta ação” (LEITE, 2001). A leitura requer interpretação, demanda conhecimento de mundo, experiências do leitor, afinal os textos são formados por outros textos e precisa ir além de codificação.



Irané Antunes (2003) relata que a leitura tornou-se algo sem função, pois parece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais o que a torna penosa e monótona.

Além da leitura, a escrita de textos também está sendo comprometida, já que muitos professores não desenvolvem atividades de produção de textos com seus alunos em sala de aula. Os PCNs (BRASIL, 1998) destacam que o objetivo da práxis de produção de textos é o de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”.

Outro ponto que merece destaque é a escola trabalhar somente a gramática normativa, a língua padrão, e ainda, de forma descontextualizada. “O estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa.” (ANTUNES, 2003, p.97).

A oralidade é outra temática que não está vinculado apenas a disciplina de Língua Portuguesa, mas com as práticas sociais. Mesmo assim, é pouco valorizada e raramente é trabalhada no ensino básico. Marcuschi (1997, p. 126) relata que “a oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso”, por isso, é necessário também prezar por tal, e desmistificar a ideia de que a oralidade sempre está pautada na linguagem informal, impossibilitando que o indivíduo domine também os aspectos discursivos da língua que são importantes para seu desenvolvimento.

Essa importância da oralidade é bem ressaltada por Marcuschi:

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade. A oralidade é também um fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos. (MARCUSCHI, 1997 p.134).

Assim, mesmo a oralidade sendo de extrema importância na formação dos estudantes, ela ainda é pouco trabalhada e, no SEI, por ser um ensino mediado por tecnologia, tal questão se agrava, pois foi observado que durante as aulas de língua portuguesa a oralidade— como interação numa relação professor/aluno — é pouco praticada, prejudicando a práxis da oralidade nesse contexto.

Depreende-se, portanto, que o ensino de LP no SEI precisa estar mais voltado à realidade do aluno, a partir de práticas de produção de textos e atividades de oralidade e da escrita. Em

adição, é necessário que os professores também possibilitem o desenvolver das competências e habilidades através do estímulo a leitura e a pesquisa, as quais são relevantes para o aperfeiçoamento na formação de cidadãos críticos.

## 4 Metodologia

### 4.1 Contexto da pesquisa

- *Locus* e sujeitos

A pesquisa foi realizada no Sistema Educacional Interativo- SEI/SEDUC, no estado do Pará, na cidade de Belém, o qual oferece um ensino mediado por tecnologia para comunidades distantes da capital. Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 3º ano do Ensino Médio e os professores ministrantes da disciplina Língua Portuguesa. Este profissional atua no estúdio, no planejamento, construção e apresentação da aula.

- Composição da amostra

Dez aulas de LP transmitidas para o 3º ano do Ensino Médio, no turno da noite, sendo 05 aulas do primeiro semestre e 05 aulas do segundo semestre, em seguida comparou-se a estrutura das aulas, a forma como é transmitido o conteúdo e os recursos utilizados pelo professor para atingir o objetivo da aula.

Para saber o interesse dos alunos nas aulas, elaborou-se um questionário (composto de 19 perguntas) aplicado aos alunos do 3º ano de algumas comunidades atendidas pelo projeto e obtivemos 29 respostas no prazo de 15 dias. Assim, tais resultados foram tabulados e analisados em seguida, pontuando a visão do aluno referente à disciplina. A metodologia de resposta do formulário é a de grade de múltipla escolha.

Outros dados foram coletados por meio de documentos extras obtidos no drive do SEI, como atividade extraclasse, biblioteca on-line etc.

## 5 Apresentação e discussão dos resultados

### 5.1 A prática pedagógica de língua portuguesa específica em sala de aula no SEI/SEDUC

Inicialmente, observamos que a quantidade de aulas exibidas para o 3º ano do ensino médio é considerada insuficiente, apenas três aulas de Língua Portuguesa, de 55 minutos cada uma, são ministradas por semana. Nestas aulas os conteúdos de Literatura e Redação também



estão inclusos, pois muitos desses alunos estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio, dessa forma, realizar um trabalho de leitura, produção, análise de textos e oralidade é quase impossível em três aulas semanais.

Além disso, após assistir 10 aulas de Língua Portuguesa notou-se que, por ser um sistema interativo mediado por tecnologia, as aulas são ricas de elementos visuais, o que facilita e melhora a prática pedagógica dos professores de LP.

Durante as aulas, os professores têm a possibilidade de utilizar diversos recursos tecnológicos e midiáticos, tais como cenários, poesias, prosas, músicas, reportagens, imagens e exibição de vídeos, como pôde ser observado na aula 6, do 3º bimestre (PA-LIP-3ºANO-BI3-AULA06), na qual o professor ministrante *transportou*-se para um cenário de museu, para que pudesse mostrar aos alunos imagens acerca do período modernista. Dessa forma, infere-se que a explicação de determinados assuntos fica mais prática se o educando observar como aquele conteúdo é, de fato, aplicado tanto no contexto social quanto escolar.

Após a análise das aulas assistidas, é importante mencionar que elas – que duram 55 minutos – têm sempre a mesma estrutura, conforme observado nos planos de aula. Há sempre um tema gerador, introdução e desenvolvimento. Inicialmente, são destinados 2 minutos para a introdução do conteúdo que será estudado, em seguida, 23 minutos para aprofundar o tema e, após isso, 15 minutos para atividades e 15 para interatividade, com ferramentas de áudio e vídeo.

Vale ressaltar ainda que, por ser uma aula para muitos indivíduos diferentes e que o professor que ministra as aulas no estúdio não tem um contato direto com os alunos das comunidades, a mesma maneira de transmitir o conteúdo é utilizada para todos, ou seja, sua prática, às vezes não é tão eficiente, pois se sabe que tal práxis em sala está diretamente ligada ao conhecimento da turma e como eles conseguem aprender.

Entretanto, é essencial dizer que o plano de aula feito pelo professor é avaliado por uma equipe de profissionais que buscam a melhor maneira de transmitir o conteúdo aos discentes, assim, pontua-se que isso é fundamental para contribuir e aprimorar o modo como o docente irá repassar o conhecimento, aperfeiçoando não só a execução do professor, mas viabilizando o progresso dos alunos.

Outro fator preponderante a ser apresentado é que além do professor ministrante, também há o auxílio de outros dois professores: um no computador, conduzindo o chat, durante a transmissão da aula, no próprio local de gravação e outro que está na comunidade em contato com os aprendizes (o professor mediador). O mediador é quem apoia a organização local



presencialmente, mediando a relação entre aluno-professor e auxiliando no uso da tecnologia. No entanto, é preciso mencionar que ele é formado apenas em uma área do conhecimento, mas recebe assistência educacional para auxiliar os estudantes nas outras matérias que não é da sua formação. Além disso, possui habilidades com recursos tecnológicos e carga horária para atuar em classe, no horário de aula e em outro turno, para atividades referentes à turma na qual está lotado.

Durante as aulas, o professor ministrante explica o assunto e caso o aluno tenha alguma dúvida de algo que não ficou tão claro, o professor mediador, que fica na comunidade, repassa a questão ao professor auxiliar no estúdio que responde assim que recebe a dúvida. Ou seja, esse também é um meio que procura esclarecer os questionamentos dos discentes, já que o professor ministrante não está pessoalmente na comunidade.

O SEI trabalha com a Taxonomia de Bloom (também conhecida como Taxonomia dos objetivos educacionais). Esta consiste em uma estrutura que é composta por objetivos educacionais, organizados hierarquicamente (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar) os quais seguem uma classificação que divide as oportunidades de aprendizagem em três principais domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Dessa forma, as práticas dos educadores estão pautadas na transmissão aos alunos, dos conhecimentos mais básicos até os mais complexos e isso é monitorado com o auxílio dos pedagogos nas correções dos planos de aulas visando que tais habilidades sejam coerentes. Os docentes precisam seguir essas bases para obter uma linearidade de habilidades e competências.

## *5.2 A realidade e o interesse dos alunos nas aulas de língua portuguesa*

Embora o questionário aplicado aos alunos fosse composto por 19 perguntas, serão apresentados 11 gráficos para discutir os resultados. Diante das respostas obtidas, temos:

**Gráfico 01 – Interesse nas aulas de LP**



**Fonte:** Autoras.

A maioria dos alunos afirmou que gosta *médio* das aulas de língua portuguesa, e uma das hipóteses para essa realidade pode ser a falta de compreensão dos assuntos, isso pode ocorrer já que os exemplos dos assuntos não contemplam a realidade dos discentes o que também foi um ponto observado.

Não se percebeu uma relação dos assuntos com a vivência desses estudantes, uma vez que poderiam ser mais exemplificados, por exemplo, com pontos turísticos das cidades que o SEI atende, com as músicas regionais, com o trabalho no campo, já que muitas destas comunidades vivem de tais atividades, com o contexto cultural (danças, manifestações folclóricas e etc).

Com essa aproximação do conteúdo com as práticas cotidianas dos alunos, melhoraria seu aprendizado, pois ele entenderia de maneira mais efetiva como, de fato, aquilo está atrelado a sua vivência em sociedade.

No entanto, é importante mencionar que 31% gostam muito das aulas e isso é relevante, pois elas possuem suas particularidades que são positivas, a exemplo, nas aulas assistidas observou-se que os professores contextualizam o assunto (embora não seja a realidade do aluno como já mencionado) através de vídeos de outras áreas do conhecimento, músicas, partes de filmes, fotos de lugares, entre outros, e isso, de fato, dinamiza os assuntos melhorando e ampliando a percepção sobre o tema. Diante disso, ressalta-se a importância de que esses recursos possam contemplar mais os hábitos dos discentes a fim de aprimorar a transmissão de conhecimentos a eles.

Para saber mais do interesse desse aluno em LP, verificamos que as atividades propostas são *sempre* e *frequentemente* realizadas após sua disponibilidade, o que é algo positivo para desenvolver as habilidades e competências descritas na BNCC. Na hora da interatividade as

atividades são corrigidas pelo professor o que também ajuda o aluno saber o que errou e por qual causa.

**Gráfico 02 – Realização das atividades**



**Fonte:** Autoras.

Essa questão supracitada também se complementa com outro resultado que é entregar as atividades no prazo, e também tivemos um dado positivo, pois quase 70% dos alunos disseram que *sempre* entregam no prazo.

**Gráfico 03 – Prazo para as atividades**



**Fonte:** Autoras.

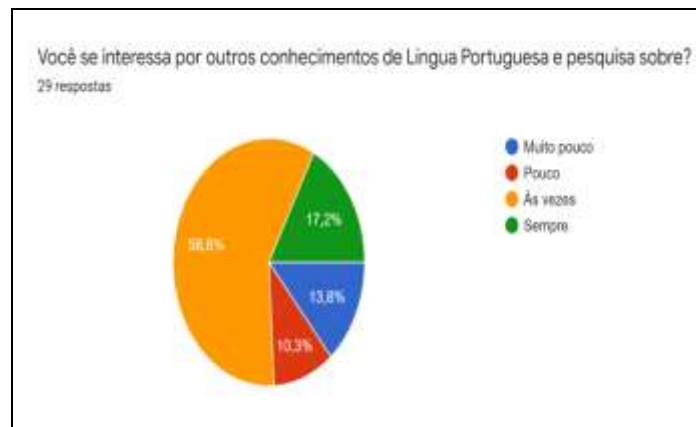
Outro ponto importante e que merece reflexão é o acesso restrito dos alunos do 3º ano a materiais didáticos. Tal resultado aponta para 69% dos alunos terem como material para estudar somente livros didáticos.

**Gráfico 04 – Materiais para estudo**

Fonte: Autoras.

É válido mencionar que o problema não está em estudar o livro didático, mas na aquisição apenas desse recurso para obter conhecimentos, uma vez que esses discentes necessitam ter outros meios para o acesso às obras literárias, jornais, revistas e livros diversos, além de conteúdos de plataformas digitais, pois tais materiais perpassam momentos históricos e refletem a cultura da humanidade.

Tal dado está ligado a outra pergunta do questionário, se havia interesse por parte dos alunos em outros conhecimentos de Língua Portuguesa, além dos expostos em sala de aula.

**Gráfico 05 – Interesse por outros conhecimentos de Língua Portuguesa**

Fonte: Autoras.

O resultado apontou para 58,6% que se interessam e pesquisam às vezes sobre diferentes conhecimentos e 17,2% pesquisam sempre. Pelo fato de morar longe da escola ou ter outras ocupações, ou até mesmo não ter interesse nas aulas – como foi observado em um

questionamento anterior, no qual 51,7% dos discentes alegaram gostar de maneira *média* das aulas - as pesquisas acerca da disciplina são restritas e não ocorrem com frequência.

Ao serem questionados se compreendiam os conteúdos de Língua Portuguesa, 51,7% alegaram que entendem totalmente e 48,3% entendem de maneira parcial. Esse dado revela que por mais que a maioria dos alunos entenda o conteúdo de forma satisfatória, é necessário pontuar que os que entendem de forma parcial são numerosos e merecem ser levados em consideração. O gráfico 06 diz respeito a esse entendimento sobre a disciplina de LP.

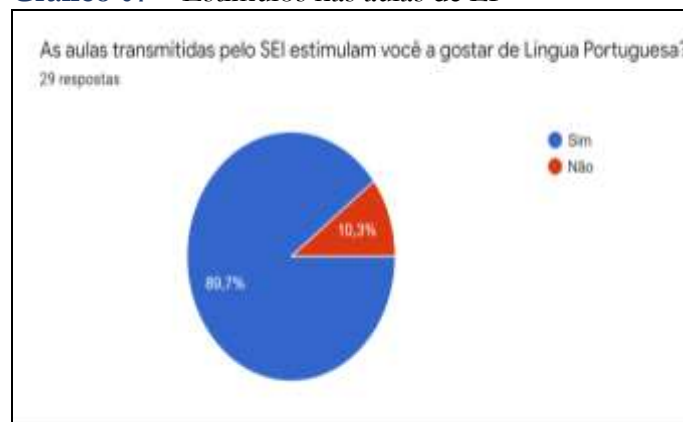
**Gráfico 06** – Entendimento sobre os assuntos



Fonte: Autoras.

Embora haja diferentes recursos e metodologias no SEI para ministrar aulas de LP, 48,3% entendem os conteúdos apenas parcialmente. Fato importante de ser destacado, pois essa informação não chega ao professor, nem a coordenação pedagógica para melhorar esse entendimento dos assuntos por parte dos alunos.

**Gráfico 07** – Estímulos nas aulas de LP



Fonte: Autoras.

No que concerne especificamente às aulas de Língua Portuguesa, foi perguntado aos alunos se as aulas transmitidas pelo SEI os estimulam a gostar da disciplina. Os dados mostram que 89,7% responderam que sim, as aulas são estimulantes e 10,3% não se sentem estimulados. A pesquisa mostra que a maior porcentagem tem relação com o fato de muitos recursos serem utilizados durante as aulas, atraindo a atenção do aluno.

**Gráfico 08 – Dúvidas durante as aulas**



**Fonte:** Autoras.

Embora haja a presença do professor mediador na sala e 15 minutos para interação com o professor ministrante, para corrigir as atividades e tirar dúvida dos alunos, caso haja, 6,9% dos alunos disseram que nunca tiram dúvidas nas aulas e 37,9% buscam sanar as dúvidas às vezes, enquanto que 10,3% conversam com os colegas e tiram as dúvidas. Ou seja, é algo agravante, pois isso também reflete na prática pedagógica do professor, uma vez que os alunos não tiram as dúvidas, ele entenderá que sua práxis está sendo suficiente para transmitir os conteúdos, assim como prejudica o próprio aluno por não sanar a dúvida sobre o assunto com os professores que estão disponíveis para tal: ministrante, professor que fica no chat e mediador.

### *5.3 Atividades de leitura e produção de textos nas aulas de língua portuguesa*

Como fora supracitado, apenas três aulas de Língua Portuguesa são ministradas durante a semana. Diante da importância da disciplina e da sua abrangência, buscou-se verificar como ocorrem as atividades de leitura e produção de textos nas aulas de LP, tendo em vista o pouco tempo de aula.

Conforme a BNCC:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, 2017, p. 498).

Sob essa perspectiva, observa-se a relevância de analisar e aprofundar os conhecimentos acerca do funcionamento das linguagens, instigando a crítica e expandindo o leque de conhecimento dos estudantes.

Notou-se, no decorrer das aulas, que muitos recursos são utilizados, propiciando um melhor entendimento acerca dos conteúdos ministrados. Além disso, como observado nos planos de aula, a questão dos gêneros textuais é muito trabalhada. Todavia, no que se refere à produção textual, não há como afirmar com precisão se esta é praticada de maneira eficiente e proveitosa.

Durante uma aula, apenas 15 minutos são destinados para a realização de exercícios. Logo, esse tempo deverá ser dividido entre a leitura e resolução das atividades, o que ocasiona um deficit nessa área do conhecimento, uma vez que o aluno pouco produz seus próprios textos.

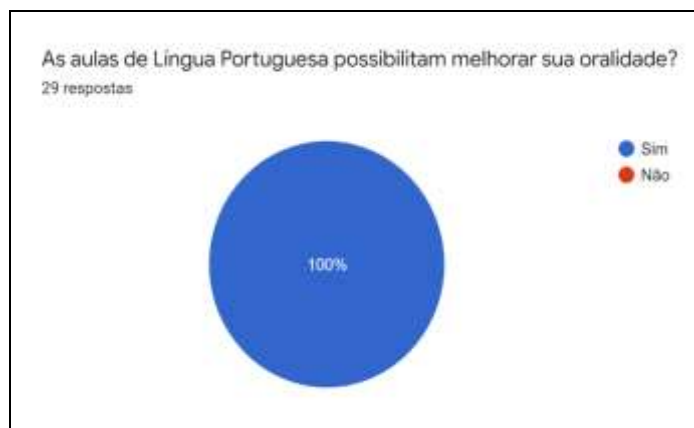
Além disso, por ser tratar do 3º ano do ensino médio, muitos irão realizar a prova do Enem, e nesse, o discente deverá escrever um texto dissertativo-argumentativo, o qual é uma das etapas fundamentais para adentrar em uma universidade. Desse modo, deve haver um reflexão a respeito dessa produção de texto para que o SEI também possa formar alunos críticos que saibam expressar suas opiniões a respeito de temas transversais e sociais.

#### *5.4 O ensino da gramática normativa, as demais variedades e oralidade*

Nesse aspecto, perguntamos aos alunos a respeito da oralidade e da escrita nas aulas de LP.



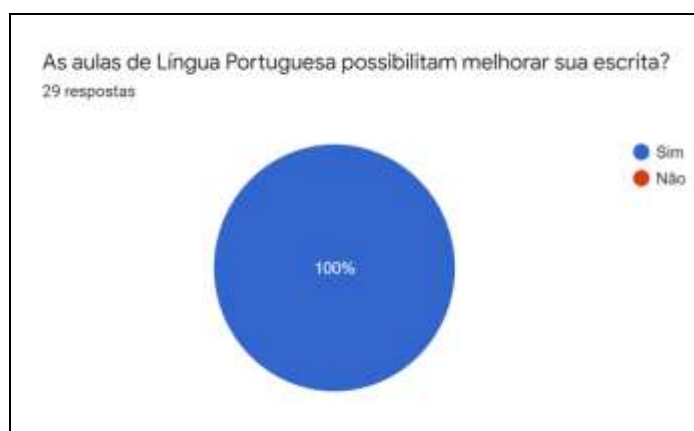
**Gráfico 09 – Oralidade**



**Fonte:** Autoras.

Quanto aos fatores escrita e oralidade, as respostas dos alunos foram unânimes para as duas perguntas: 100% afirmam que as aulas de Língua Portuguesa possibilitam uma melhora na escrita e oralidade. Porém, ao assistir as aulas, não foram encontradas atividades relacionadas à escrita, tampouco, à oralidade.

**Gráfico 10 – Escrita**

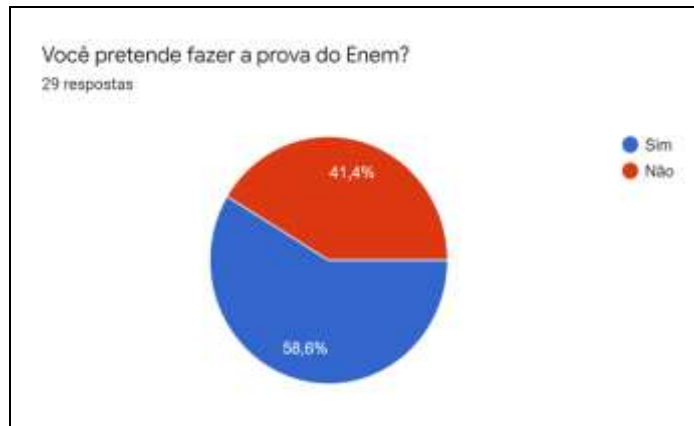


**Fonte:** Autoras.

Por último, após todas as perguntas referentes à vida dos alunos e suas experiências nas aulas de Língua Portuguesa, a última questão do formulário buscou averiguar o interesse em realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo em vista que se trata de uma turma do último ano do Ensino Médio. Os resultados apontaram que 58,6% pretendem realizar a prova, enquanto que 41,4% não demonstram interesse. A maioria dos alunos desse último grupo

tem entre 20 e 25 anos, logo, infere-se que, provavelmente, a prioridade seja concluir o ensino médio para, imediatamente, adentrar no mercado de trabalho, como mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico 11 - ENEM**



Fonte: Autoras.

## 6 Considerações Finais

Esta pesquisa buscou analisar, a partir das aulas transmitidas pelo SEI, os aspectos da prática pedagógica, o interesse dos alunos nas aulas de LP e nas atividades de leitura e produção de textos e o ensino da gramática normativa e das variedades e oralidade. O percurso metodológico traçado permitiu constatar que embora o professor que ministra aulas de LP no SEI utilize diferentes linguagens o ensino é pouco voltado à realidade dos alunos atendidos pelo sistema, e ainda, a oralidade é pouco trabalhada nas aulas e a prática de produção de textos não é realizada em sala de aula, seja pela carga horária insuficiente, pelo tempo destinado a essa atividade ser restrito, ou pela falta de acompanhamento desse tipo de atividade ser dificultada em virtude de o professor encontrar-se no estúdio e não na comunidade onde as aulas são “recebidas”.

Outro fato que chamou atenção foi a estrutura da aula, que é sempre a mesma durante todo o ano letivo, a descoberta suscitou alguns debates entre nós, na disciplina de estágio supervisionado, tendo em vista a pluralidade de nossas salas de aula com um “modelo de aula” a ser aplicado em tantas comunidades diferentes e plurais.

Outro dado que merece atenção é o papel do professor mediador, a sua prática pedagógica, pois este é formado em apenas uma área do conhecimento e deve estar preparado

para auxiliar os alunos nas diferentes disciplinas das grandes áreas. Estaria esse professor preparado para esse desafio?

Por fim, o acesso restrito desses alunos a diferentes materiais e a internet, que embora seja parte integrante do SEI, ao distanciar-se de suas salas muitos alunos não tem acesso à rede e ficam restritos apenas aos livros didáticos, que são distribuídos pelo governo, mas que não são adaptados ao Sistema Mediado por tecnologia.

Dessa forma, podemos perceber que alguns pontos devem ser melhorados durante as aulas para que os alunos tenham um melhor aprendizado e possam tornar-se cidadãos letrados, atuantes, reflexivos e críticos e que consigam perceber que a linguagem está no seu cotidiano e nas práticas sociais.

## Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília. 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Propostas de diretrizes para a formação Inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. Brasília, maio de 2000. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf)> Acesso em: 01. Out. 2019.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Plano de Implementação do Sistema Educacional Interativo - SEI. Proposta de Ampliação do Ensino Médio Regular com Mediação Tecnológica*. Belém, Janeiro de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. Revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004. p.33-57.

Recebido em: 29 fev. 2020 / Aprovado em: 19 mar. 2020

**Cite como (ABNT NBR 6023:2018)**

SILVA, Valéria Cristian Soares Ramos da; ASSUNÇÃO, Bruna Melo de; SILVA, Jéssica Cristina Ferreira da. Ensinar e aprender em “novos” espaços educativos na Amazônia Paraense: uma análise do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Sistema Educacional Interativo/SEI/Seduc/Pará/Brasil. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 200-218, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.16713>.

